Hapvida

Relatório de Resultados 4T25

WEBCAST DE RESULTADOS

19 de março de 2026 (quinta-feira)

Português (tradução simultânea para o inglês)

09h (Brasília) | 08h (EDT – NY)

Clique aqui para se inscrever

ri.hapvida.com.br

DISCLAIMER A Hapvida Participações e Investimentos S.A., informa aos seus acionistas e ao mercado em geral que as informações financeiras constantes neste documento, relativas ao período de três e doze meses findos em 31 de dezembro de 2025, foram elaboradas em conformidade com o IFRS 4 – Contratos de Seguro, internalizado no Brasil pelo CPC 11, as quais foram divulgadas, em caráter extraordinário, para fins de acompanhamento da performance do negócio e comparabilidade entre os períodos. Essas informações financeiras não consideram o padrão contábil atualmente vigente, o IFRS 17 – Contratos de Seguro, internalizado no Brasil pelo CPC 50, que deve ser considerado para todos os fins da legislação e regulamentação aplicáveis e que resultará em informações financeiras diferentes das apresentadas nesse material.

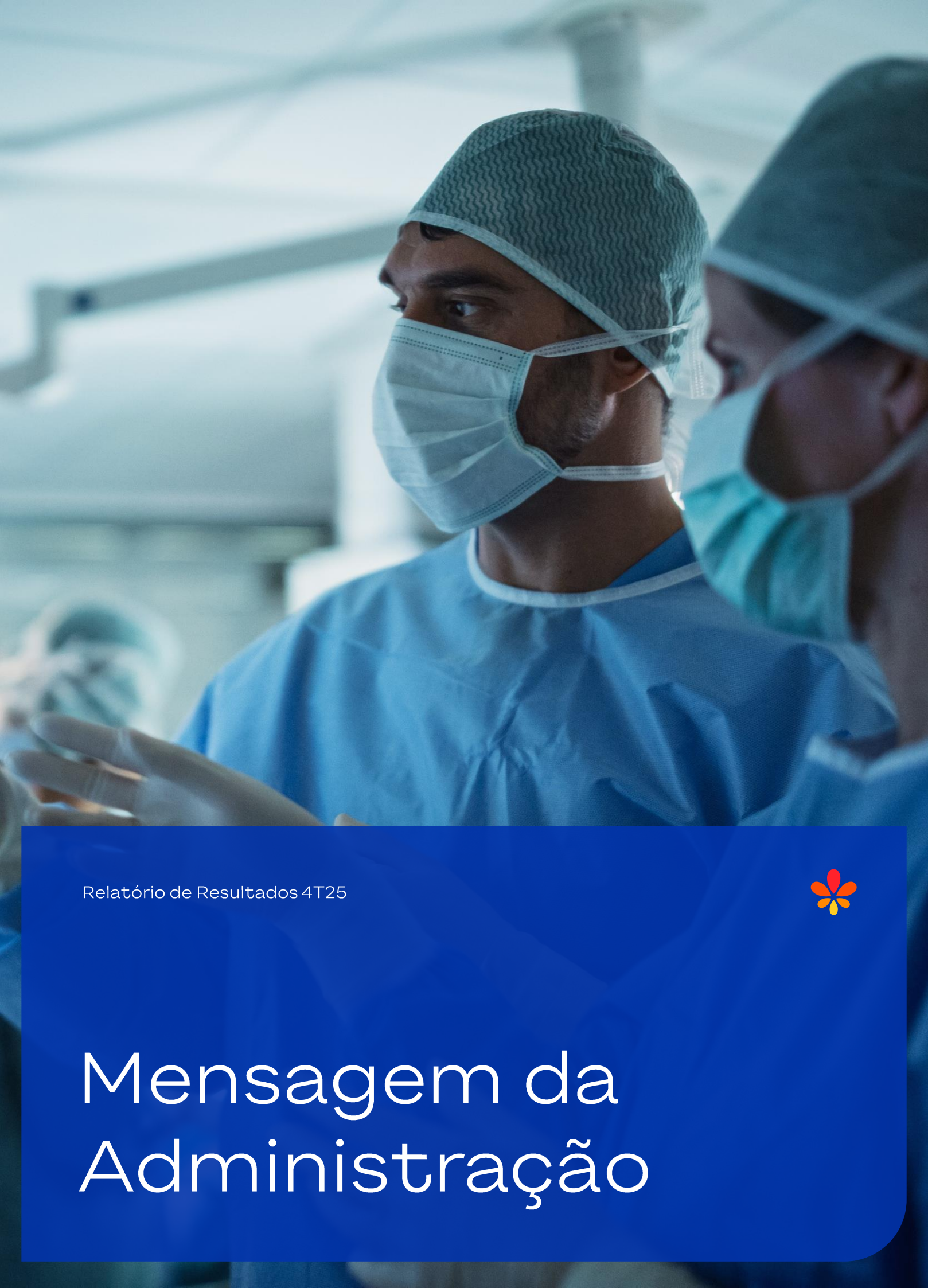
Mensagem da Administração

Highlights

Destaques Operacionais

Desempenho Financeiro

Anexos



Relatório de Resultados 4T25

Mensagem da Administração

Encerramos o quarto trimestre e o ano de 2025 com a convicção de que o nosso modelo integrado continua sendo uma vantagem competitiva relevante para ampliar acesso à saúde com qualidade e eficiência. Agradecemos aos nossos beneficiários, clientes corporativos, corretores, prestadores e, sobretudo, às nossas equipes assistenciais e administrativas, que mantiveram o padrão de cuidado e atendimento em um período de elevada volatilidade operacional e de mercado.

No 4T25, a Hapvida registrou Receita Líquida de R$7.914,9 milhões e Ebitda Ajustado de R$713,8 milhões, com margem Ebitda de 9,0%. No acumulado de 2025, a Receita Líquida totalizou R$30.863,3 milhões e o Ebitda Ajustado alcançou R$3.369,4 milhões, com margem de 10,9%. A alavancagem líquida encerrou o período em 1,32x Ebitda, refletindo disciplina financeira e foco permanente em eficiência e geração de caixa.

O desempenho recente reflete, em grande parte, fatores que pressionaram a sinistralidade no curto prazo: (i) aumento de frequência de utilização em determinadas linhas de cuidado e praças, (ii) sazonalidade menos favorável do que a observada historicamente em alguns períodos, e (iii) efeitos do *ramp-up* de unidades novas ainda em curva de maturação, com diluição incompleta de custos fixos. Importante, o custo unitário médio se manteve relativamente comportado; a pressão esteve mais concentrada em volume, mix de utilização e alavancagem operacional.

Como resposta, intensificamos a governança clínica e a gestão por dados, com revisão de protocolos por especialidade, região e linha de cuidado, reforço de auditoria médica e maior uso de *analytics* e inteligência artificial para apoiar autorizações, reduzir desperdícios e aumentar previsibilidade. Essas iniciativas já estão em execução e devem contribuir para a normalização gradual dos principais indicadores assistenciais ao longo de 2026, sem prometer uma virada imediata e mantendo transparência sobre o que está, de fato, sob controle no curto prazo.

No eixo de rede própria e verticalização, 2025 foi marcado por um ciclo relevante de expansão e aumento de capacidade, com abertura e ampliação de unidades e adição de leitos em diferentes regiões. Esse movimento fortalece estruturalmente o modelo, mas trouxe custos fixos adicionais no curto prazo, especialmente em praças onde houve sobreposição temporária com rede credenciada durante a transição. A agenda daqui em diante é elevar ocupação e produtividade dos ativos abertos, reduzir duplicidades, calibrar formatos por microrregião e manter um *CapEx* seletivo, com barra alta de retorno e disciplina de capital.

Na frente comercial, reconhecemos que 2025 trouxe um ambiente mais competitivo em algumas regiões, com maior intensidade de ofertas e incentivos por parte de concorrentes. Estamos endereçando esse contexto com execução mais granular por praça, segmento e canal, reforço de retenção e conversão, revisão de portfólio e *playbooks* regionais, além de aprimoramentos em governança comercial. A companhia segue comprometida em crescer de forma disciplinada, sem entrar em uma guerra de preços insustentável.

Também avançamos em iniciativas para reduzir fricções na jornada do beneficiário, com melhorias contínuas em acesso, ampliações de agendas médicas, autorizações e canais de atendimento. Indicadores de experiência do cliente e de relacionamento com o regulador evoluíram ao longo de 2025 e permanecem como prioridade operacional, pois qualidade assistencial e eficiência caminham juntas no modelo verticalizado.

Em alocação de capital, reforçamos que a desalavancagem e a preservação de flexibilidade financeira seguem como prioridades. Avaliamos, de forma contínua, alternativas de eficiência de ativos e formatos *asset light*, sempre com foco em retornos atrativos e manutenção de liquidez. Programas de recompra, quando utilizados, são tratados como uma alavanca tática e responsável e sem comprometer a solidez do balanço.

Como parte do processo sucessório divulgado ao mercado em 22 de dezembro de 2025, a Companhia vem conduzindo uma transição planejada de liderança, com o Sr. Luccas Adib liderando a organização na continuidade das transformações já em curso, com foco em disciplina de capital, revisão de produtos e avanço da agenda digital. Nesse contexto, o novo CEO está estruturando seu time e reforçando uma governança mais orientada a dados e execução, com algumas frentes já definidas até aqui, como por exemplo marketing e *revenue growth*, uma agenda dedicada de experiência do cliente para mapear e melhorar a jornada ponta a ponta, uma diretoria de estratégia para coordenar prioridades e alocação de recursos, e um processo de revisão e evolução da cultura da Companhia, fortalecendo *accountability*, meritocracia e foco no beneficiário.

Entramos em 2026 com uma mensagem clara: será um ano de execução, ajustes finos e reconstrução de consistência operacional, com expectativa de recuperação gradual. Mercados onde o modelo verticalizado é mais maduro seguem sustentando a tese estrutural. Nas praças que concentram maiores desafios, o foco é calibrar rede, produtos e processos com disciplina, reforçando governança clínica, eficiência operacional e qualidade percebida pelo beneficiário.

Seguimos confiantes na capacidade de capturar ganhos operacionais e comerciais ao longo do tempo e de transformar eficiência assistencial em valor para clientes, sociedade e acionistas. A todos os nossos públicos de relacionamento, muito obrigado pela confiança.

A Administração

O desempenho operacional da Companhia no trimestre ainda foi impactado pela maior frequência de utilização, sazonalidade desfavorável e custos fixos de novas unidades da rede própria. A sinistralidade caixa atingiu 75,5%, alta de 0,2p.p. QoQ e 4,5p.p. YoY. O Ebitda ajustado foi de R$714 milhões, incluindo aproximadamente R$158 milhões em itens não recorrentes; desconsiderando esses efeitos, o Ebitda ajustado teria sido de R$556 milhões.

Receita Líquida
R$ milhões

4T25	7.915
3T25	7.775
4T24	7.472

R$7,9BI

▲5,9% YoY ▲1,8% QoQ

Sinistralidade Caixa
R$ milhões; %ROL

4T25	5.972	75,5%
3T25	5.850	75,2%
4T24	5.303	71,0%

75,5%

▲4,5p.p. YoY ▲0,2p.p. QoQ

Beneficiários Mil
Planos de Saúde / Planos Odontológicos

	Planos de Saúde	Planos Odontológicos	
4T25	8.729	7.130	15.859
3T25	8.869	7.107	15.976
4T24	8.869	6.932	15.801

▼140k Adições em Saúde / ▲23k Adições em Odonto

Despesas Administrativas Caixa
R$ milhões; %ROL

4T25	479	6,1%
3T25	438	5,6%
4T24	1.041	13,9%

R$479MM

▼54,0% YoY ▲9,5% QoQ

Ticket Médio R$/mês
Planos de Saúde

4T25	301,4
3T25	292,7
4T24	282,8

▲6,6% YoY

Planos Odontológicos

4T25	10,8
3T25	11,0
4T24	11,2

▼3,7% YoY

Despesas de Vendas
R$ milhões; %ROL

4T25	636	8,0%
3T25	607	7,8%
4T24	564	7,6%

R$636MM

▲12,6% YoY ▲4,7% QoQ

Dívida Líquida Covenant contratual
R$ milhões; DL/Ebitda UDM

4T25	5.183	1,32x
3T25	4.251	1,00x
4T24	4.535	1,06x

1,32x

▲14,3% YoY ▲21,9% QoQ

Ebitda Ajustado
R$ milhões; %ROL

4T25	556	+158	714	9,0%
3T25	613	+133	746	9,6%
4T24			1.063	14,2%

R$714MM

▼32,8% YoY ▼4,4% QoQ

YoY ⇨ 4T25 vs 4T24 QoQ ⇨ 4T25 vs 3T25

Eventos pontuais (vide Anexos).

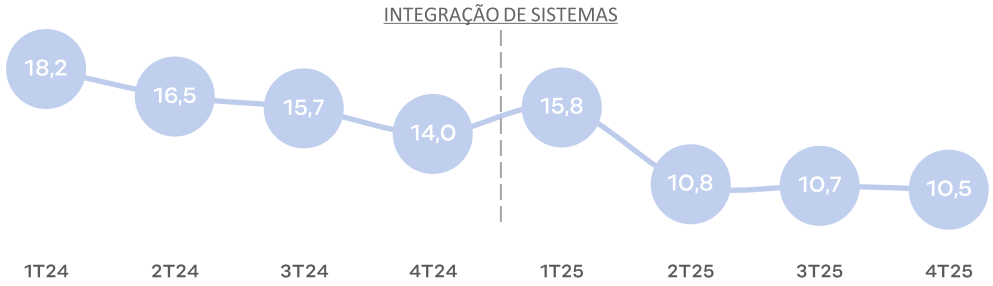
Relatório de Resultados 4T25

Destaques Operacionais

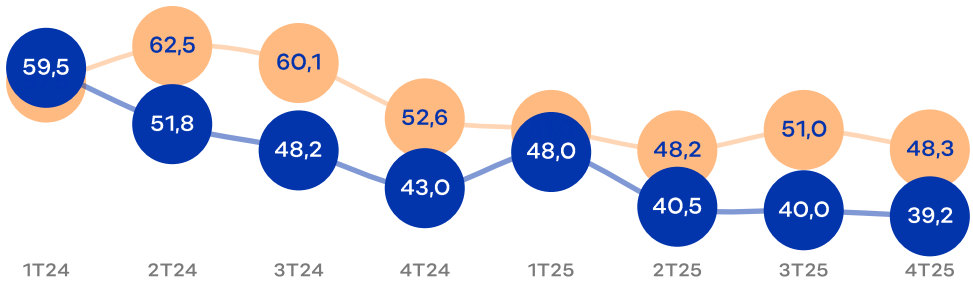
Qualidade Assistencial

A Companhia vem concentrando esforços na melhoria da qualidade assistencial, com investimentos para reduzir os prazos de agendamento através de aumento da disponibilidade de agendas médicas e da expansão da rede assistencial. Esses avanços se refletem tanto na queda contínua das Notificações de Intermediação Preliminar (NIP) quanto na melhoria da posição das principais operadoras do grupo (HAM e NDI SP) no ranking oficial da ANS (IGR). A NDI SP apresentou melhoras relevantes no ranking das principais operadoras da ANS, saindo da 7ª posição no 1T25 para 17ª no 4T25. O IGR da HAM permanece em excelente patamar. No 4T25, registramos redução de 42,6% no volume de NIPs ao primeiro trimestre de 2024.

Notificação de Intermediação Preliminar (NIP)
Em milhares.



Indice Geral de Reclamações (IGR)
Quanto menor, melhor.
Setor
Hapvida



Rede Própria

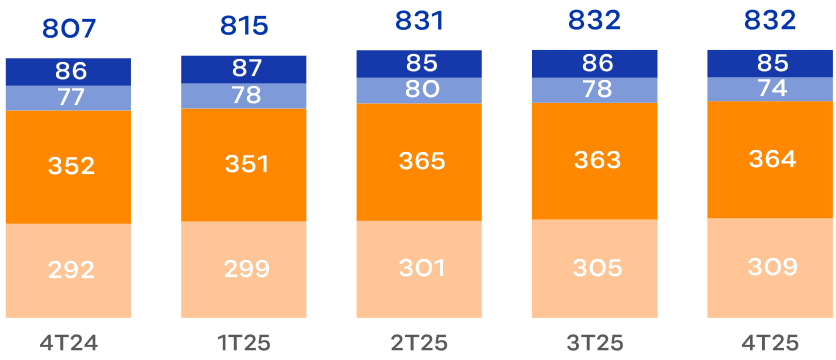
A Companhia vê como estratégicos os investimentos na expansão de leitos hospitalares e na capacidade da Rede Própria para manter o custo assistencial sob controle, elevar a experiência do cliente e sustentar um crescimento comercial disciplinado.

Ao longo de 2025, adicionamos cerca de 917 leitos totais (aprox. 500 já operacionais) e 26 unidades ambulatoriais. Essa aceleração pressionou temporariamente a sinistralidade, seja pela sobreposição provisória com a rede credenciada, seja pelo *ramp-up* com ocupação abaixo do ponto de equilíbrio. Trata-se de um efeito transitório, que tende a se diluir à medida que a ocupação amadurece e as novas estruturas substituem a rede credenciada.

Unidades

832

- Hospitais
- Prontos Atendimentos
- Clínicas
- Diagnóstico



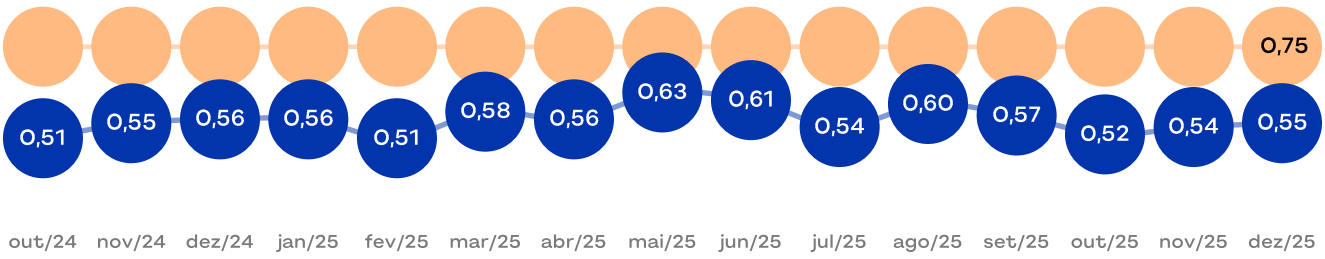
Qualidade assistencial e acolhimento

Taxa de Mortalidade Padronizada na UTI

AMIB[1]

Hapvida

A taxa de mortalidade padronizada é a razão entre os óbitos observados no grupo de estudo e os óbitos esperados na população em geral. Quanto menor, melhor. A taxa consolidada da Hapvida permanece melhor do que a média de mercado.



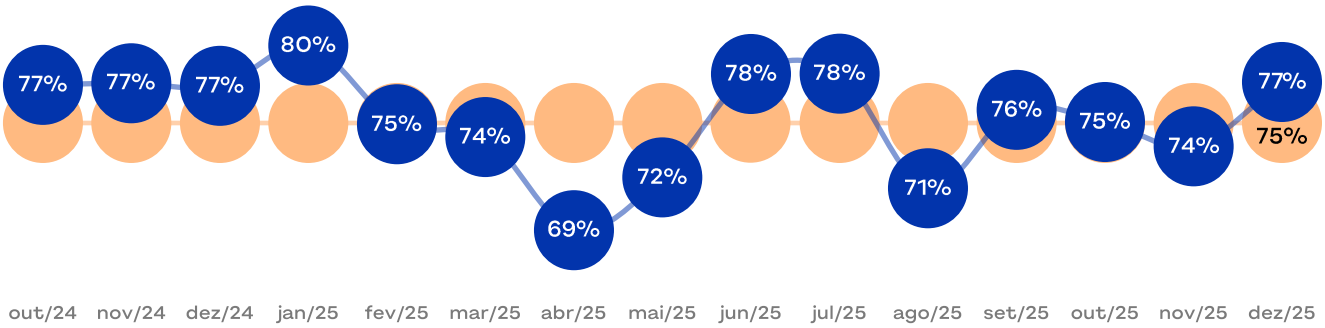
(1) AMIB – Associação de Medicina Intensiva Brasileira

Taxa de atendimentos em até 15 min. nas Emergências

Meta

Hapvida

O modelo de Rede Própria da Hapvida garante atendimento mais rápido e eficiente, sem abrir mão do acolhimento. A meta é que cada paciente seja atendido em no máximo 15 minutos em nossa unidades de urgência e emergência.

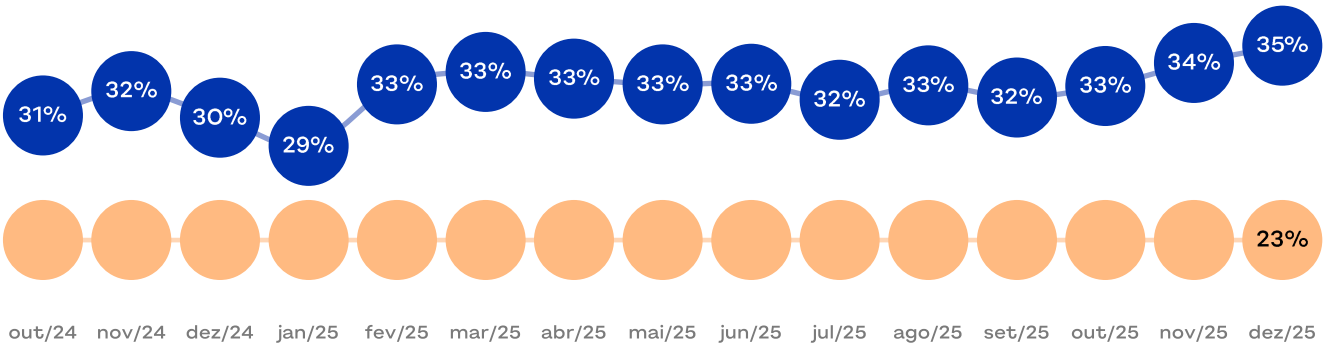


Parto Natural

ANAHP[2]

Hapvida

Taxa de partos naturais pelo total de partos realizados. Quanto maior, melhor. A taxa consolidada da Hapvida permanece bastante superior à média de mercado.



(2) ANAHP – Associação Nacional de Hospitais Privados

Relatório de Resultados 4T25

Desempenho Financeiro

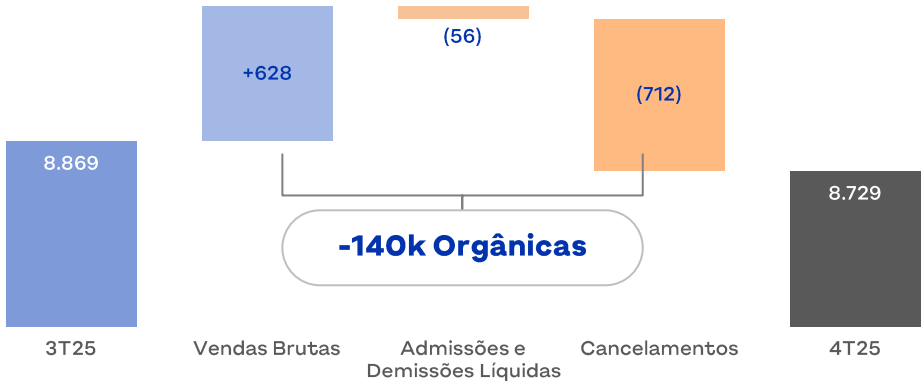
Receita Líquida

A Receita Líquida aumentou 5,9% comparada com 4T24, **impulsionada principalmente pelos reajustes dos contratos de planos de saúde**.

R$ milhões	4T25	3T25	Var. % 4T25/3T25	4T24	Var. % 4T25/4T24	2025	2024	Var. % 2025/2024
Planos de Saúde	7.776,6	7.584,3	2,5%	7.369,5	5,5%	30.286,4	28.405,8	6,6%
Planos Odontológicos	230,4	233,4	-1,3%	232,3	-0,8%	904,5	880,9	2,7%
Serviços Médico-hospitalares	224,0	226,9	-1,3%	220,9	1,4%	890,2	929,6	-4,2%
Receita Bruta	**8.231,0**	**8.044,6**	**2,3%**	**7.822,6**	**5,2%**	**32.081,2**	**30.216,3**	**6,2%**
Deduções	(316,2)	(269,7)	17,2%	(350,2)	-9,7%	(1.218,0)	(1.264,3)	-3,7%
RECEITA LÍQUIDA	**7.914,9**	**7.774,9**	**1,8%**	**7.472,4**	**5,9%**	**30.863,3**	**28.952,1**	**6,6%**

Planos de Saúde

Composição dos Beneficiários
Milhares; EoP



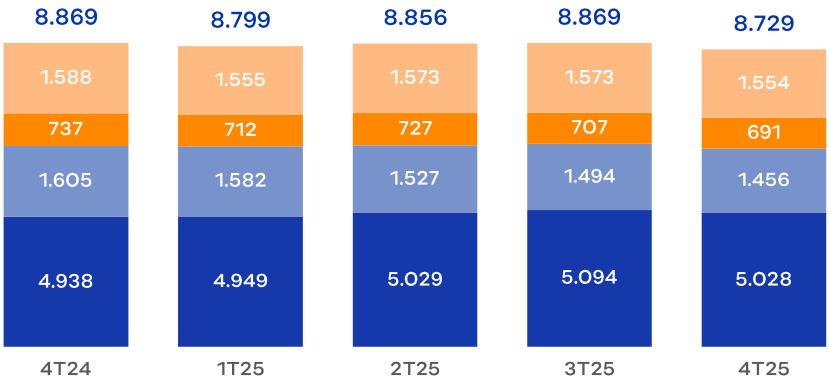
Região 4T25	Corporativo	PME	Adesão	Individual	Total	2025
Norte	0,6	(0,3)	0,2	(1,7)	(1,2)	25,7
Nordeste	8,8	(0,1)	(0,9)	(7,9)	(0,0)	45,9
Centro-Oeste	8,9	(0,5)	(1,5)	0,4	7,3	26,9
Sul	(8,7)	(4,4)	(0,5)	(0,9)	(14,5)	(21,8)
Sudeste	(75,4)	(33,6)	(13,7)	(8,9)	(131,5)	(216,5)
RJ	*1,9*	*(1,1)*	*(1,9)*	*0,3*	*(0,8)*	*(29,5)*
SP	*(72,0)*	*(28,4)*	*(10,6)*	*(10,2)*	*(121,1)*	*(160,4)*
RM - São Paulo	*(46,0)*	*(21,8)*	*(7,4)*	*(7,9)*	*(83,1)*	*(132,9)*
Interior	*(26,0)*	*(6,6)*	*(3,2)*	*(2,3)*	*(38,0)*	*(76,8)*
MG	*(5,3)*	*(4,1)*	*(1,2)*	*1,1*	*(9,6)*	*(25,2)*
RM - Belo Horizonte	*(3,2)*	*(2,5)*	*(1,2)*	*1,1*	*(5,7)*	*(1,6)*
Interior	*(2,1)*	*(1,7)*	*(0,1)*	*(0,0)*	*(3,9)*	*(23,6)*
Total	**(65,8)**	**(38,8)**	**(16,4)**	**(18,9)**	**(139,9)**	**(139,8)**

Em **São Paulo, Rio de Janeiro e nos estados da região Sul, observamos redução líquida de beneficiários** em um cenário de maior competitividade.

As regiões **Norte e Nordeste ficaram estáveis** no trimestre, apesar das perdas de vidas em extensões de contratos da vertical NDI. As regiões apresentaram leve retração nas vendas brutas e pequeno aumento de cancelamentos.

Ao final do 4T25, a Companhia contava com 342,2 mil beneficiários em produtos PPO, representando **redução líquida de 28,3 mil** em relação ao 3T25.

Evolução dos Beneficiários
Milhares; EoP



Ticket Médio

(1) Preço Líquido: reflete os reajustes contratuais, com impacto de maior verticalização, coparticipação e unificação das regras de repasse entre planos médico e odontológico após integração de sistemas
(2) Mix de vendas e cancelamentos

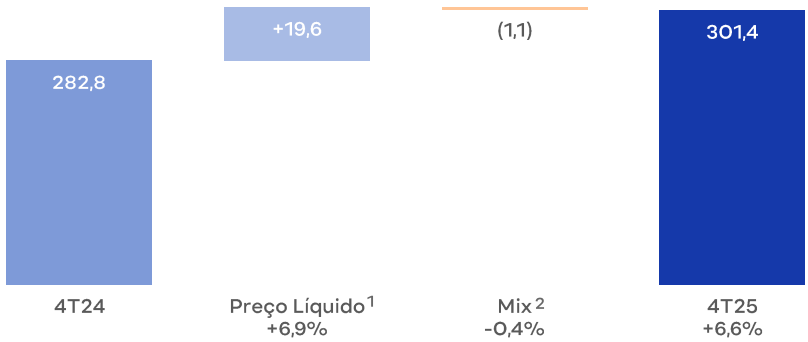
As principais variações no ticket médio foram:

+6,9% de Preço Líquido[1], com reajustes médios mais moderados em relação a 2024 — redução de 1 a 2 p.p. no consolidado, variando conforme carteira, praça e a estratégia de retenção; e

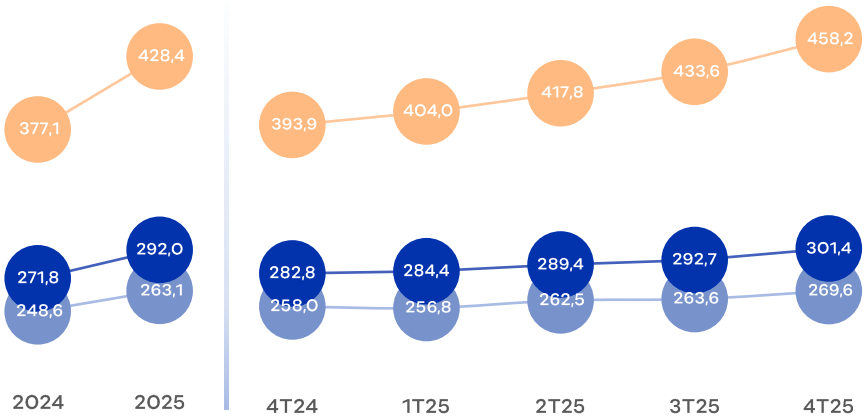
-0,4% de Mix[2], tendo em vista a venda de produtos mais verticalizados e mais acessíveis, bem como uma precificação mais competitiva perante o ambiente concorrencial em determinadas praças e canais de distribuição.

Composição do Ticket Médio
R$/mês

▲6,6%
Aumento do ticket médio versus 4T24



Evolução do Ticket Médio Bruto
R$/mês

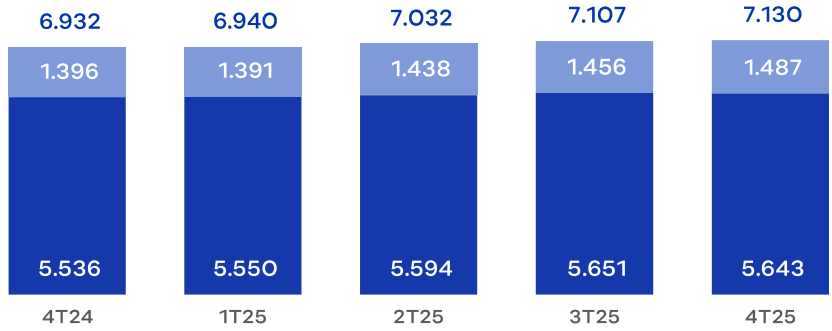


Planos Odontológicos

A receita de Planos Odontológicos totalizou R$230,4 milhões no 4T25, um decréscimo de 0,8% em relação ao 4T24, resultado da **redução de 8,8% do ticket médio mensal corporativo**, que não foi suficiente para compensar o acréscimo de 197,5 mil beneficiários e o reajuste dos planos individuais.

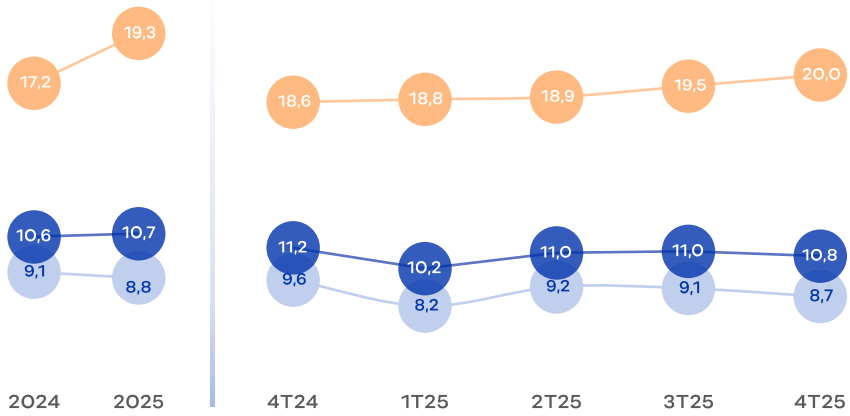
Evolução dos Beneficiários
Milhares; EoP

Individual
Corporativo



Evolução do Ticket médio bruto
R$/mês

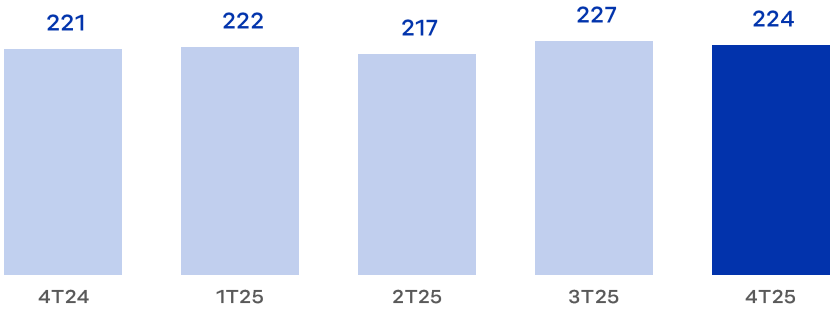
Individual
Consolidado
Corporativo



Serviços médico-hospitalares

No 4T25, a receita de Serviços Médico-hospitalares ficou praticamente estável com relação ao 3T25 (redução de 1,3%).

Receita Bruta
R$ milhões



Custos Assistenciais e Sinistralidade Caixa

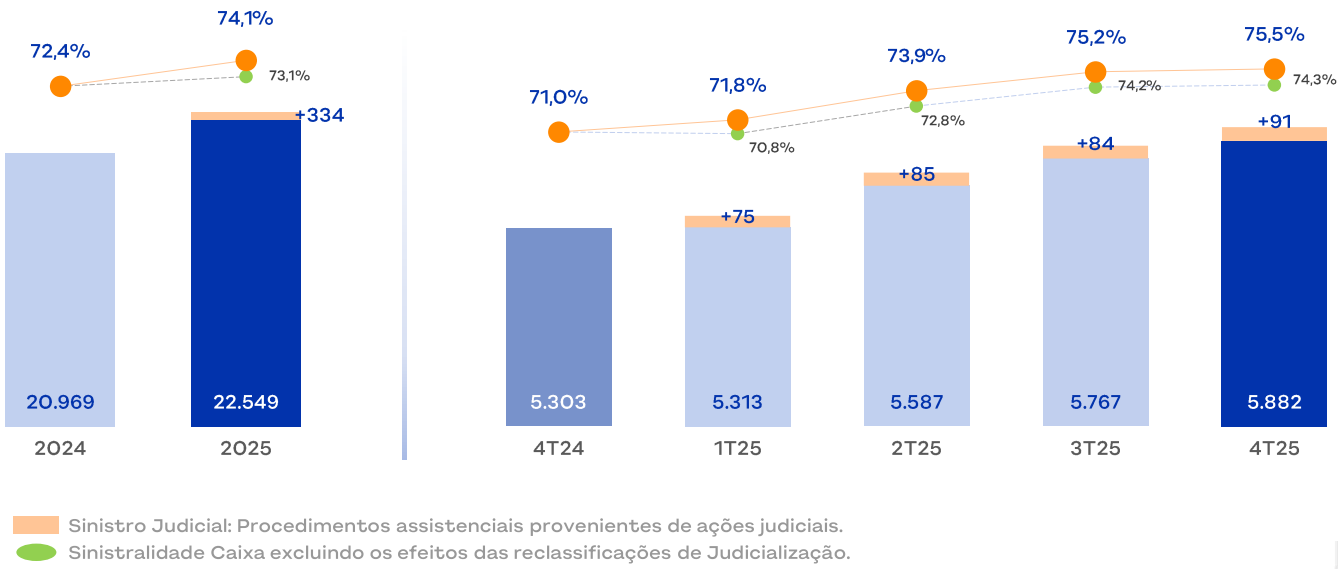
R$ milhões	4T25	3T25	Var. % 4T25/3T25	4T24	Var. % 4T25/4T24	2025	2024	Var. % 2025/2024
Peona	2,7	14,0	-81,1%	(23,0)	n/a	42,1	(38,3)	n/a
Provisões SUS	111,1	119,7	-7,2%	(475,8)	n/a	398,3[1]	(307,4)	n/a
Depreciação e Amortização	141,9	143,7	-1,3%	139,5	1,7%	555,8	507,0	9,6%
Contas Médicas Caixa	5.972,4	5.850,2	2,1%	5.303,0	12,6%	22.882,3	20.969,2	9,1%
Sinistralidade Caixa (Cash MLR)	***75,5%***	***75,2%***	***0,2p.p.***	***71,0%***	***4,5p.p.***	***74,1%***	***72,4%***	***1,7p.p.***
CUSTOS ASSISTENCIAIS	**6.228,1**	**6.127,7**	**1,6%**	**4.943,7**	**26,0%**	**23.878,6**	**21.130,5**	**13,0%**

(1) Provisão SUS 2T25: R$95,7 milhões de despesa recorrente, sendo R$297,8 milhões (ITR) descontado por R$202,1 milhões de cobranças retroativas e provisão adicional.

O custo total dos serviços prestados é composto pelas Contas Médicas Caixa, Depreciação e Amortização (D&A), Provisão para Eventos Ocorridos e Não Avisados (Peona) e Provisão para Ressarcimento ao SUS.

A Sinistralidade Caixa é o principal custo de serviços prestados, refletindo o custo assistencial efetivo e sendo impactada por controle de custos, utilização, verticalização e sazonalidade. Desde janeiro'25, sinistros judiciais, que antes eram contabilizados como contingências administrativas, passaram a ser registrados como custo assistencial.

Sinistralidade Caixa
R$ milhões; % ROL



A sinistralidade caixa do 4T25 avançou 0,2 p.p. em relação ao 3T25, pior que a sazonalidade típica do período, refletindo maiores custos versus 2024 e o 3T25.

Principais vetores do aumento de custos:

- **Custo da Rede Credenciada do 3T25:** devido ao deslocamento natural entre a utilização e apresentação da conta médica da rede credenciada, em média de 60 dias, observamos no 4T25 a recepção de cobranças referentes as altas utilizações ocorridas no 3T25.
- ***Ramp-up* da Rede Própria:** ao longo de 2025, a partir de janeiro, passamos a operar 7 novos hospitais e 26 unidades ambulatoriais, o que elevou significativamente o volume de atendimentos, incluindo consultas, exames, terapias, internações e procedimentos cirúrgicos. A incorporação desses equipamentos adicionou R$19,9 milhões (0,3% ROL) em despesas fixas no 4T25, totalizando R$102,1 milhões versus R$82,2 milhões no 3T25. Reflexo de um movimento deliberado para fortalecer a capacidade assistencial, acelerar a jornada do paciente, ampliar a resolutividade e assegurar que o beneficiário permaneça no centro da experiência de cuidado.
- **Início tardio da redução de utilização sazonal,** que normalmente apresenta redução gradual da utilização entre outubro e novembro, atingindo o patamar mais baixo ao final de dezembro. No entanto, observamos que os altos níveis de utilização ocorridos no 3T25 também adentraram o 4T25, postergando o início da queda sazonal para a segunda quinzena de novembro, muito embora dezembro apresentasse reduções percentuais similares ao histórico para o mês. Dessa forma a redução da utilização do 4T25 ficou aquém do esperado, gerando pressão adicional à sinistralidade.

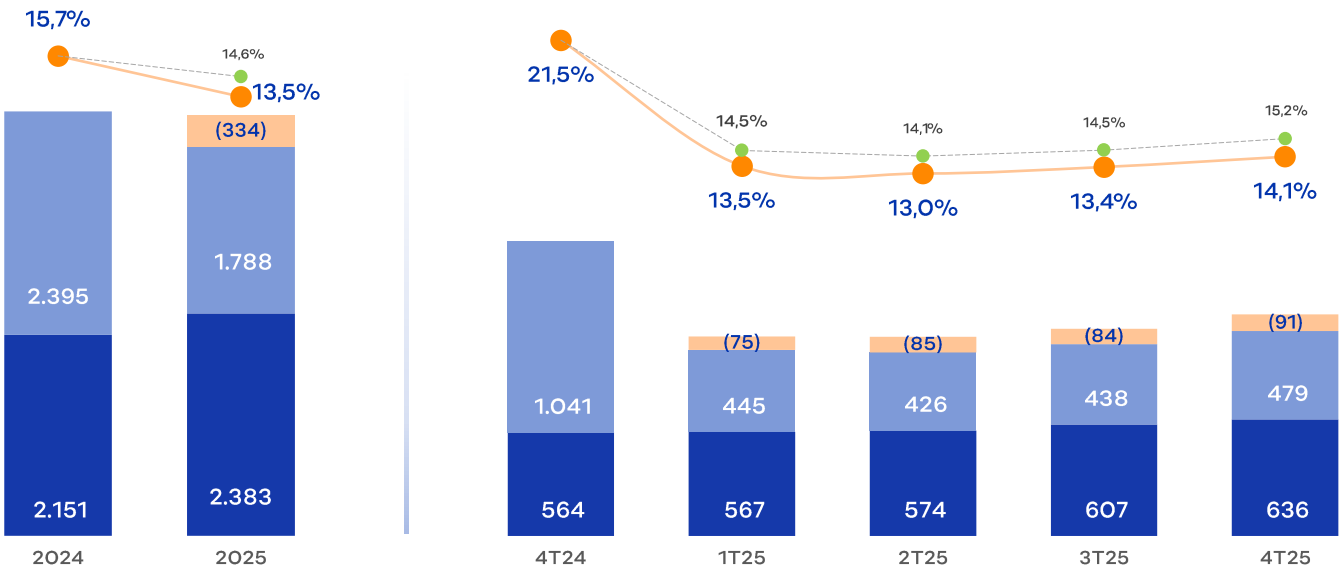
Principais motivos de aumento de utilização no 4T25 vindos do 3T25:

- **Expansão e oferta de serviços:** ampliação proativa das agendas médicas e da rede assistencial, com redução de reclamações, melhora dos índices de satisfação e fortalecimento da gestão da judicialização por meio de acordos e internalização de procedimentos.
- **Clima:** inverno mais longo e seco no Sul e Sudeste do país em 2025, elevando e prolongando a incidência de síndromes respiratórias, com reflexos em consultas, exames e internações.

Despesas Administrativas Caixa & Vendas

R$ milhões; %ROL

As Despesas Administrativas Caixa & Vendas do 4T25 atingiram R$1.114,9 milhões (14,1% ROL), aumento de 0,7p.p. na comparação com 3T25 e redução de 7,4p.p. com relação ao 4T24.



Procedimentos assistenciais provenientes de ações judiciais, reclassificados para custo
Índice como %ROL, excluindo os efeitos das reclassificações de Judicialização e Custo x Despesa

Despesas Administrativas

R$ milhões	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25	Var. R$ 4T25/3T25	One-offs 2T25	One-offs 3T25	One-offs 4T25
Pessoal	166,9	152,4	130,1	101,7	134,2	32,5	24,7	39,3	
Serviços de Terceiros	135,1	103,2	120,7	127,7	141,8	14,1			
Localização e Funcionamento	68,8	49,8	48,2	50,6	34,7	(15,9)			
Contingências e Tributos	635,0	164,5	187,9	233,6	246,5	12,9		24,9	89,0
Outras (receitas)/despesas	35,6	(24,6)	(61,3)	(76,0)	(78,0)	(2,0)	47,8	59,9	68,8
DESPESAS ADMINISTRATIVAS CAIXA	**1.041,4**	**445,3**	**425,6**	**437,6**	**479,4**	**41,8**	**72,5**	**124,0**	**157,8**
% ROL	*13,9%*	*5,9%*	*5,5%*	*5,6%*	*6,1%*	0,4pp	*0,9%*	*1,6%*	*2,0%*

Os efeitos dos eventos pontuais incluídos no resultado apresentado devem ser adicionados aos números reportados para uma leitura ajustada, sem considerar esses itens extraordinários.

As principais variações desfavoráveis do 4T25 vs. 3T25 foram:

- **R$32,5 milhões de Pessoal**, impulsionada principalmente pelo efeito de R$39,7 milhões decorrentes de reversões de provisões para remuneração variável (R$30,7 milhões) e excedente para acordos coletivos (R$8,6 milhões), eventos ocorridos no 3T25 e que não se repetiram no 4T25;
- **R$14,1 milhões de Serviços de Terceiros**, majoritariamente por maiores gastos com consultorias envolvidas em projetos com foco em ganhos de eficiência e revisão de processos;
- **R$12,9 milhões em Contingências e Tributos,** impactada majoritariamente por:
  - R$66,8 milhões de Contingências Cíveis, sendo (i) R$64,5 milhões Provisões Cíveis devido a recepção e atualização de prognósticos desfavoráveis de acordo com os avanços processuais, incluindo multas e danos morais de processos de períodos anteriores e (ii) R$2,3 milhões em Despesamentos;
  - R$24,4 milhões de aumento em Multas ANS, de acordo com a recepção e provisão das cobranças enviadas pelo regulador; e
  - Parcialmente compensados pelo efeito favorável de R$64,1 milhões, que representa, de forma líquida, (i) o estorno de R$24,9 milhões de provisão de multas ANS após a finalização do acordo da HAM ocorrida no 3T25, sem recorrência no 4T25 e (ii) R$89,0 milhões em contingências tributárias, decorrente da reversão de um processo de INSS no 4T25.

As principais variações favoráveis do 4T25 vs. 3T25 foram:

- **R$15,9 milhões em Localização e Funcionamento**, refletindo principalmente os efeitos da revisão da premissa de distribuição de telecom adotada no trimestre, com impacto de R$8,0 milhões na composição entre custo e despesa, além de R$ 4,5 milhões em aluguéis contabilizados conforme IFRS 16;
- **R$2,0 milhões em outras Receitas/Despesas**, influenciadas por:
  - Eventos pontuais no 3T25, que não se repetiram: receita de R$48,3 milhões referente à revisão da parcela retida junto aos vendedores do CCG e R$11,6 milhões em multas contratuais aplicadas a corretores; e
  - Eventos pontuais no 4T25: R$58,8 milhões refletindo principalmente o acordo com o vendedor da NotreDame Intermédica (operação ocorrida em 2014) e constituição de ativo judicial transitado em julgado.

Composição das Despesas com Contingências e Tributos
R$ milhões

R$ milhões	1T25	2T25	3T25	4T25	Var. R$ 4T25/3T25
Cível	177,0	164,4	188,4	255,2	66,8
Multas ANS	46,2	103,4	111,5	135,9	24,4
Trabalhista	19,7	25,1	26,1	23,0	(3,1)
Tributária e outras	(3,6)	(20,1)	16,1	12,1	(4,0)
Subtotal	**239,2**	**272,6**	**342,0**	**426,2**	**84,1**
% ROL	*3,2%*	*3,6%*	*4,4%*	*5,4%*	1,0pp
Sinistro Judicial	(74,7)	(84,8)	(83,5)	(90,6)	(7,1)
One-offs	0,0	0,0	(24,9)	(89,0)	(64,1)
CONTINGÊNCIAS E TRIBUTOS	**164,5**	**187,9**	**233,6**	**246,5**	**12,9**
% ROL	*2,2%*	*2,4%*	*3,0%*	*3,1%*	0,1pp

Despesas de Vendas

No 4T25, as Despesas de Vendas totalizaram R$635,5 milhões, apresentando aumento de 0,2p.p. quando comparadas com o 3T25.

As principais variações desfavoráveis do 4T25 vs. 3T25 foram:

- **R$9,9 milhões em Comissões**, principalmente decorrentes da amortização da despesa comercial diferida, reflexo do aumento da venda bruta de novos contratos;
- **R$7,5 milhões em Publicidade e Propaganda**, reflexo das concentrações de campanhas no 4T25;
- **R$6,0 milhões em Outras despesas**, impactado, principalmente, pelo aumento de despesas com consultoria comercial.

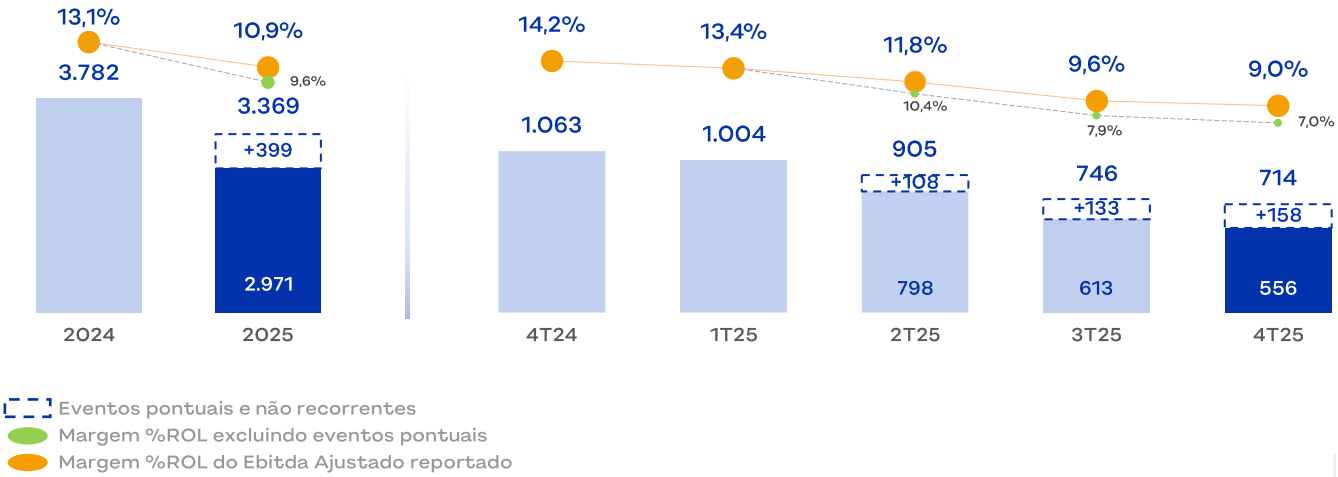
R$ milhões	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25	Var. R$ 4T25/3T25	One-offs 2T25
Comissões	324,6	313,7	295,6	335,6	345,5	9,9	18,0
Provisão para perdas sobre créditos	111,9	142,2	129,5	138,8	138,8	0,0	
Publicidade & Propaganda	31,4	14,1	42,4	14,2	21,7	7,5	
Pessoal	61,0	74,7	67,8	66,5	71,7	5,2	
Outras despesas	35,4	22,2	38,4	51,8	57,8	6,0	
DESPESAS DE VENDAS	**564,3**	**566,9**	**573,8**	**606,9**	**635,5**	**28,6**	**18,0**
% ROL	*7,6%*	*7,6%*	*7,5%*	*7,8%*	*8,0%*	0,2pp	*0,2%*

Os efeitos dos *eventos pontuais* incluídos no resultado apresentado devem ser adicionados aos números reportados para uma leitura ajustada, sem considerar esses itens extraordinários.

Ebitda Ajustado

R$ milhões; %ROL

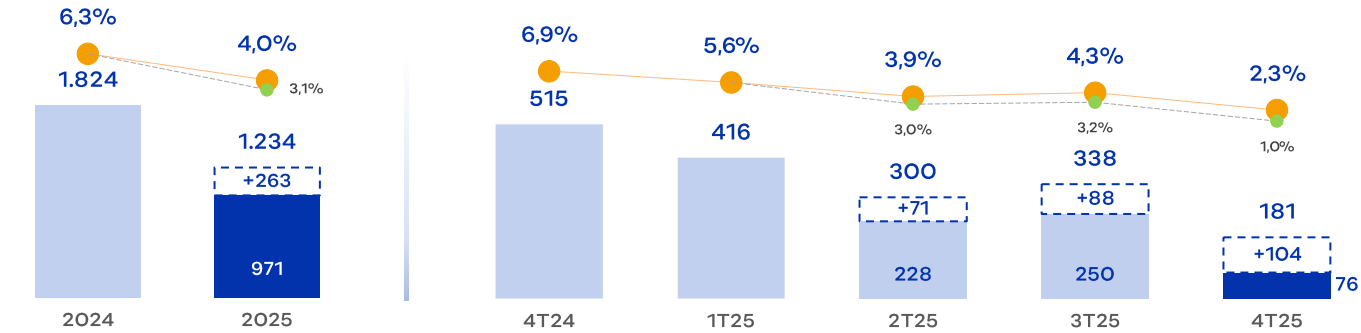
O Ebitda Ajustado do 4T25 foi de R$713,8 milhões (9,0% ROL), uma redução de 5,2p.p. em comparação ao 4T24. Excluindo os eventos pontuais (vide anexo), o Ebitda Ajustado teria sido de R$555,9 milhões (7,0% ROL).



Lucro Líquido Ajustado

R$ milhões; %ROL

O Lucro Líquido Ajustado totalizou R$180,6 milhões no 4T25 (2,3% ROL), uma redução de 4,6p.p. frente o 4T24. Excluindo o impacto positivo dos eventos pontuais do 4T25, o Lucro Líquido Ajustado teria sido de R$76,4 milhões (1,0% ROL).



R$ milhões	4T25	3T25	Var. % 4T25/3T25	4T24	Var. % 4T25/4T24	2025	2024	Var. % 2025/2024
Lucro (prejuízo) líquido	**(29,1)**	**(57,0)**	**-49,0%**	**167,8**	**n/a**	**(237,6)**	**270,3**	**n/a**
(+) Incentivo de Longo Prazo (ILP) e SOP	(13,0)	6,8	n/a	(2,4)	444,4%	22,9	102,7	-77,8%
(+) Amortização do intangível	222,7	328,0	-32,1%	349,4	-36,3%	1.238,4	1.451,1	-14,7%
(+) ReSUS[1] e M&A[2]	0,0	59,9	-100,0%	0,0	n/a	210,5	0,0	n/a
Lucro Líquido Ajustado	**180,6**	**337,7**	**-46,5%**	**514,7**	**-64,9%**	**1.234,2**	**1.824,1**	**-32,3%**
(+) Imposto de renda e Contribuição social	(19,6)	(153,2)	-87,2%	296,6	n/a	(114,2)	409,1	n/a
(+) Resultado financeiro	337,2	354,5	-4,9%	29,0	1062,2%	1.420,4	778,3	82,5%
(+) Depreciação e Amortização	215,6	207,5	3,9%	222,2	-3,0%	829,1	770,9	7,5%
EBITDA AJUSTADO	**713,8**	**746,4**	**-4,4%**	**1.062,6**	**-32,8%**	**3.369,4**	**3.782,4**	**-10,9%**
%ROL	9,0%	9,6%	-0,6pp	14,2%	-5,2pp	10,9%	13,1%	-2,1pp

(1) ReSUS 2T25: R$202,1 milhões de cobranças retroativas e provisão adicional, e R$26,1 milhões em juros e multas; ReSUS 3T25: R$55,7 milhões em juros e multas. Descontada a alíquota de 34% de imposto de renda em ambos os períodos.
(2) M&A 3T25: R$35,1 milhões de baixa de investimento relativo à venda do hospital Maringá (operação descontinuada).

Resultado Financeiro

R$ milhões	4T25	3T25	Var. % 4T25/3T25	4T24	Var. % 4T25/4T24	2025	2024	Var. % 2025/2024
Rendimento de aplicações	284,3	328,2	-13,4%	192,9	47,4%	1.191,4	782,7	52,2%
Recebimento em atraso	32,6	32,7	-0,3%	28,3	15,1%	129,1	114,6	12,6%
Outras receitas financeiras	2,4	10,3	-77,1%	11,8	-80,0%	23,2	28,9	-19,8%
Receitas financeiras	**319,3**	**371,2**	**-14,0%**	**233,0**	**37,0%**	**1.343,6**	**926,2**	**45,1%**
Juros sobre debêntures e empréstimos[1]	(545,3)	(521,6)	4,5%	(377,9)	44,3%	(1.961,2)	(1.363,8)	43,8%
Juros de direito de uso	(86,6)	(94,9)	-8,7%	(93,1)	-7,0%	(363,4)	(336,6)	8,0%
Atualizações monetárias - SUS[2]	(14,4)	(72,6)	-80,2%	333,6	n/a	(155,9)	296,8	n/a
Atualizações monetárias outras[2]	11,2	(1,0)	n/a	(48,1)	n/a	(129,2)	(153,3)	-15,7%
Despesas bancárias	(9,6)	(8,1)	19,2%	(8,3)	15,8%	(34,7)	(33,0)	5,2%
Encargos sobre JCP recebidos	0,0	(16,3)	-100,0%	(21,8)	-100,0%	(67,5)	(21,8)	210,0%
Outras despesas financeiras	(11,8)	(11,2)	6,1%	(46,5)	-74,5%	(52,1)	(93,1)	-44,1%
Despesas financeiras	**(656,5)**	**(725,7)**	**-9,5%**	**(262,1)**	**150,5%**	**(2.764,0)**	**(1.704,6)**	**62,2%**
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	**(337,2)**	**(354,5)**	**-4,9%**	**(29,0)**	**1062,2%**	**(1.420,4)**	**(778,3)**	**82,5%**

(1) Juros sobre debêntures e empréstimos, incluindo: (i) despesas financeiras com Juros de debêntures; Juros sobre empréstimos e financiamentos; Instrumentos derivativos - Dívida/Equity e Variação cambial; e (ii) receitas financeiras com Variação cambial e Instrumentos financeiros derivativos - Dívida/Equity. (2) Despesa de atualização monetária apresentada líquida da Receita de atualização monetária. (3) Caixa Aplicado Médio: média simples dos saldos de setembro'25 e dezembro'25 das contas Aplicações financeiras (de curto prazo e longo prazo).

As Receitas Financeiras do 4T25 reduziram 14,0% vs. 3T25, devido principalmente ao **consumo do caixa aplicado médio**[3] e menos dias úteis no 4T25 versus 3T25. O desempenho do caixa aplicado médio[3] foi de 97,5% do CDI no trimestre.

As Despesas Financeiras do 4T25 reduziram R$69,2 milhões frente o 3T25, explicada pelas variações favoráveis:

- **R$58,3 milhões de Atualizações monetárias – SUS**, explicado por multa e atualizações monetárias oriundas das cobranças retroativas da NDI Saúde, que no 3T25 totalizaram R$55,7 milhões de despesas pontuais, sem recorrência no 4T25. Adicionalmente os depósitos judiciais foram atualizados pontualmente em R$20,0 milhões;
- **R$16,3 milhões de encargos de JCP**, que ocorreram no 3T25 e não se repetiram no 4T25; e
- **R$12,2 milhões de outras atualizações monetárias**, refletindo uma atualização pontual de R$24,0 milhões sobre os depósitos judicias.

A principal variação desfavorável do 4T25 vs. 3T25 foi:

- **R$23,7 milhões de Juros sobre debêntures e empréstimos,** principalmente pelo efeito decorrente do pagamento de prêmio e da baixa das custas diferidas no âmbito da operação de liquidação antecipada de debêntures que foram parcialmente compensadas por menos dias úteis no 4T25 versus 3T25, e a redução do custo médio ponderado da dívida.

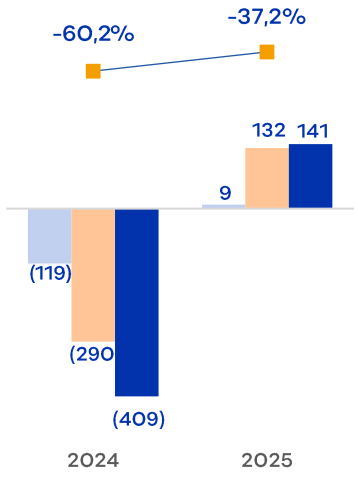
Imposto de Renda e Contribuição Social

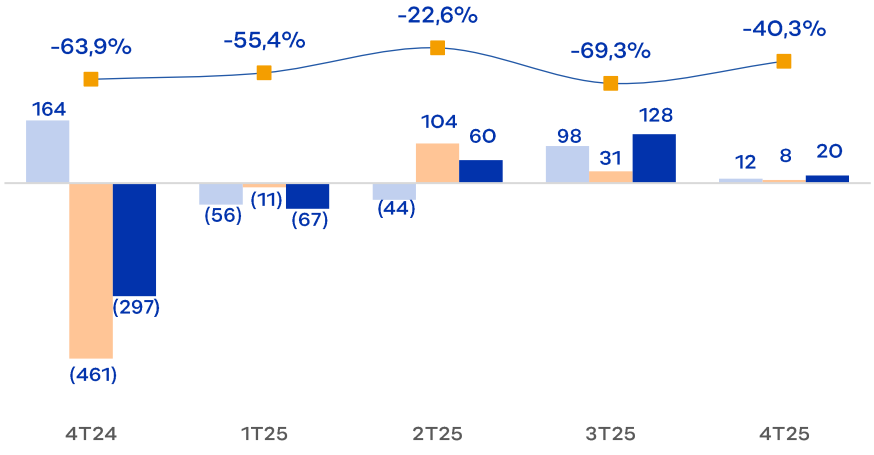
R$ milhões; %LAIR

- Corrente
- Diferido
- Final
- %LAIR

O Imposto de Renda e Contribuição Social Consolidado (IR/CS) representam a soma das apurações individuais das entidades do grupo, as quais podem apresentar lucro ou prejuízo em determinados períodos, além dos efeitos de eliminações e da consolidação entre controladora e controlada. Isso implica que, no consolidado, pode haver uma alíquota efetiva negativa, mas, quando analisadas individualmente, algumas empresas podem apresentar alíquotas positivas de IR corrente, por exemplo.

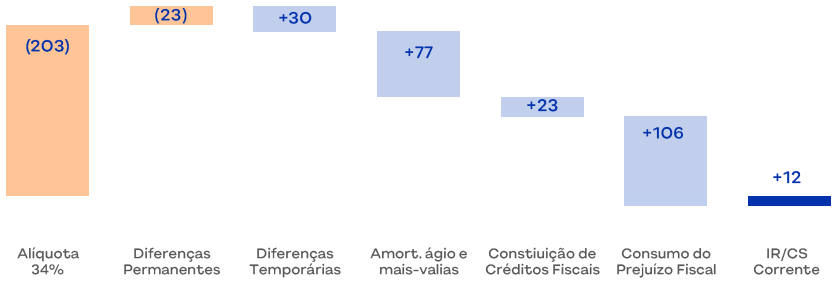
R$ milhões	Operacionais	Controladora	Consolidado
IR e CS Corrente	11,5	-	**11,5**
IR e CS Diferido	(213,6)	221,7	**8,1**





IR e CSLL Corrente Operacionais

R$ milhões



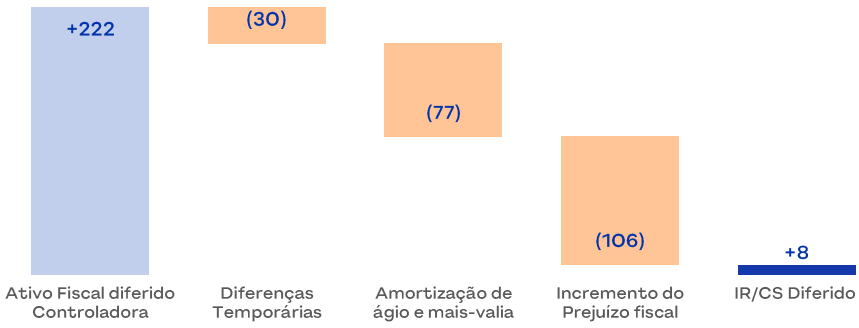
No 4T25, as entidades operacionais apresentaram uma receita de IR/CS Corrente de R$11,5 milhões, revertendo as despesas dos trimestres anteriores

Destaques:

- **(+)R$30,0 milhões em Diferenças Temporárias,** principalmente pelo consumo de créditos diferidos sobre PDD e Contingências que foram parcialmente compensados pelos créditos gerados sobre provisão de ReSUS e Multas ANS;
- **(+)R$77,5 milhões de amortização fiscal** dos ágios e mais-valias oriundas de empresas adquiridas e já incorporadas;
- **(+)R$23,4 milhões de Constituição de Créditos Fiscais,** relativos a crédito do Programa Alimentação do Trabalhador (PAT) de exercícios anteriores, ocorridos pontualmente no 4T25;
- **(+)R$106,2 milhões de consumo de Prejuízo Fiscal.**

IR e CSLL Diferido Consolidado
R$ milhões

No 4T25, a Hapvida Participações e Investimentos S.A. (controladora) constituiu R$221,7 milhões de Ativo Fiscal diferido, sobre o prejuízo fiscal e mais-valias referente a combinação de negócios com a NotreDame Intermédica. **Esses valores serão usados após a incorporação das entidades legais.**



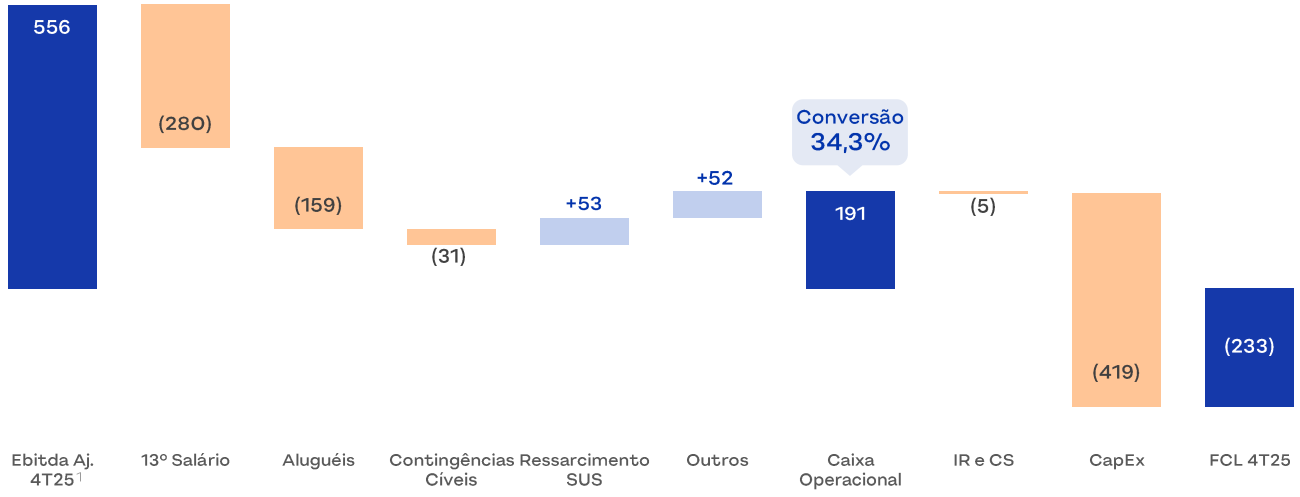
Fluxo de Caixa

A Companhia apresentou **consumo de caixa de R$1.626,9 milhões no 4T25**, passando de R$9.811,6 milhões em setembro'25 para R$8.184,7 milhões ao fim do trimestre. Composto pelos consumos de (i) **R$232,9 milhões no Fluxo de Caixa Livre**, impactado pelo CapEx em tecnologia, novas unidades, obras e manutenções; (ii) **R$259,8 milhões em Atividades de M&A**, devido principalmente pela antecipação da parcela referente ao CCG; e (iii) **R$1.134,2 milhões das Atividades Financeiras**, oriundas do serviço da dívida do trimestre.

Fluxo de Caixa Livre

Consumo de R$232,9 milhões, explicado por:

- **(-)R$280,1 milhões de 13º Salários e encargos/impostos relacionados;**
- **(-)R$31,2 milhões de Contingências Cíveis**, sendo:
  - (+)R$255,2 milhões de Provisões e Despesamentos de Depósitos, que impactam o Ebitda Ajustado mas sem efeito caixa;
  - (-)R$190,9 milhões em novos Depósitos Judiciais Cíveis Líquidos; e
  - (-)R$95,5 milhões de pagamentos efetivos de ações judiciais.



(1) Ebitda Ajustado 4T25, excluindo os eventos pontuais de R$157,8 milhões.

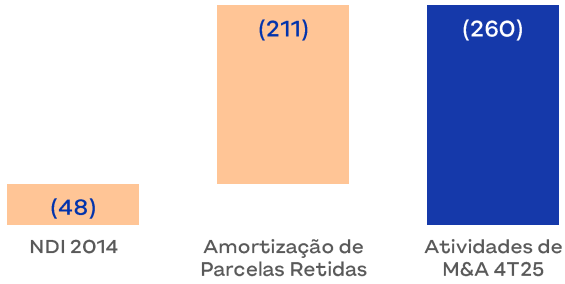
Fluxo de Caixa Livre
continuação

- **(+)R$52,7 milhões de Ressarcimento ao SUS**, principalmente devido a:
  - (+)R$111,1 milhões de efeito positivo não caixa das provisões e Peona SUS; e
  - (-)R$65,2 milhões de pagamentos realizados.
- **(-)R$419,1 milhões de CapEx**, dando continuidade aos investimentos, principalmente, em TI e infraestrutura. Neste trimestre adquirimos o imóvel do Rio de Janeiro-RJ destinado ao novo hospital, no valor de R$68,5 milhões.

Atividades de M&A

Consumiram R$259,8 milhões, explicadas principalmente pelos desembolsos de:

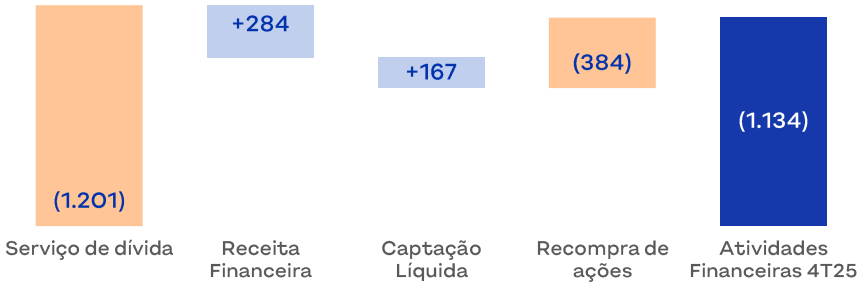
- R$48,3 milhões correspondentes às parcelas mensais do acordo com o vendedor da NotreDame Intermédica; e
- **R$211,5 milhões de pagamentos das parcelas retidas de aquisições**, majoritariamente do Centro Clínico Gaúcho (CCG).



Atividades Financeiras

Consumiram R$1.134,2 milhões, explicada por:

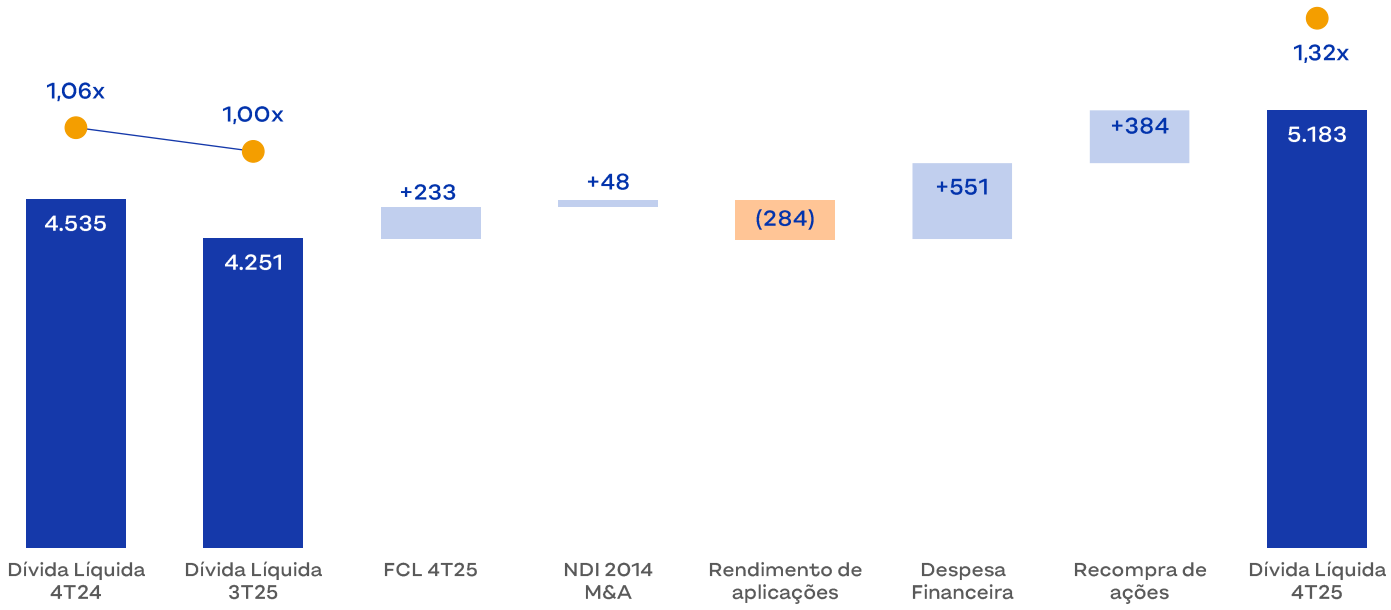
- **(-)R$1.201,3 milhões de serviço de dívida** pagos ao longo do 4T25;
- **(+)R$284,3 milhões de receita financeira** sobre o caixa aplicado;
- **(+)R$166,9 milhões de Captação Líquida**, onde (+)R$3.696,7 milhões foram captados através de novas emissões e em ato contínuo houve a quitação antecipada de emissões mais caras que totalizaram (-) R$3.530,0 milhões;
- **(-)R$384,1 milhões oriundos do Programa de Recompra de ações** pela tesouraria da Companhia.



Dívida Líquida

R$ milhões;
DL/Ebitda UDM

No 4T25, a Dívida Líquida da Companhia cresceu devido principalmente pela recompra de ações pela tesouraria da Companhia e ao consumo de caixa livre na operação. O índice de endividamento subiu para 1,32x Ebitda UDM, patamar considerado saudável pela Companhia.



Memória de cálculo de Dívida Líquida / Ebitda UDM

de acordo com as escrituras de emissão (*covenant* contratual):

R$ milhões	4T25	3T25	Var. R$	Var. %	4T24	Var. R$	Var. %
(+) Debêntures e Empréstimos	12.868,2	13.364,2	(495,9)	-3,7%	12.754,7	113,5	0,9%
(+) Empresas Adquiridas	247,8	453,7	(205,9)	-45,4%	846,2	(598,5)	-70,7%
(+) Instrumentos Financeiros Der.	251,5	244,6	6,9	2,8%	188,7	62,8	33,3%
Dívida Bruta	**13.367,4**	**14.062,5**	**(695,0)**	**-4,9%**	**13.789,6**	**(422,1)**	**-3,1%**
(-) Caixa e Aplicações Financeiras	(8.184,7)	(9.811,6)	1.626,9	-16,6%	(9.255,0)	1.070,3	-11,6%
Dívida Líquida	**5.182,7**	**4.250,8**	**931,9**	**21,9%**	**4.534,6**	**648,2**	**14,3%**
Ebitda UDM [1]	3.918,7	4.240,6	(321,9)	-7,6%	4.280,6	(361,8)	-8,5%
Dívida Líquida / Ebitda UDM	**1,32x**	**1,00x**	**0,32x**	**31,9%**	**1,06x**	**0,26x**	**24,8%**

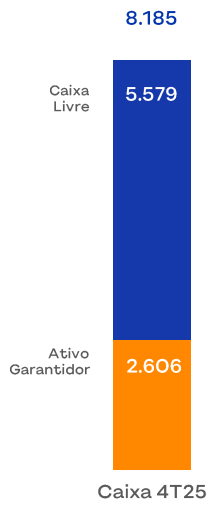
(1) Ebitda UDM compreende o Ebitda Ajustado sem o efeito das provisões para perdas no valor recuperável do contas a receber

Endividamento

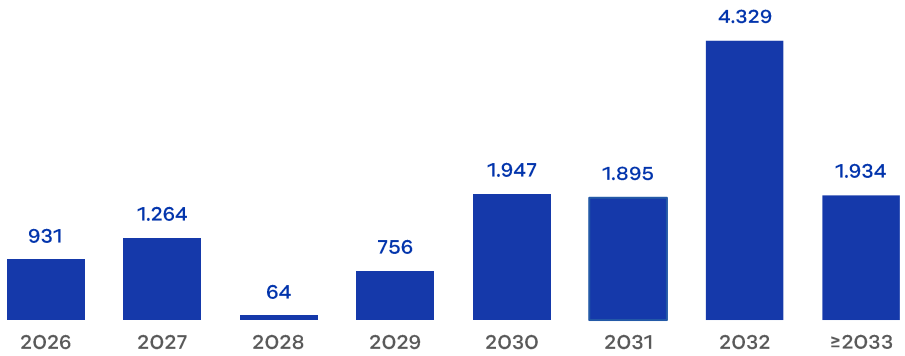
O custo ponderado da dívida passou de CDI+1,13% a.a. e *duration* de 3,9 anos no 3T25 para **CDI+1,11% a.a. e *duration* de 4,0 anos**.

O cronograma de amortização da dívida (Debêntures, Empréstimos e Instrumentos derivativos) baseado no saldo patrimonial no fim do 4T25 segue abaixo:

Posição de Caixa
R$ milhões



Cronograma de Amortização da Dívida
R$ milhões



Exigências regulatórias

Provisões Técnicas / Ativos

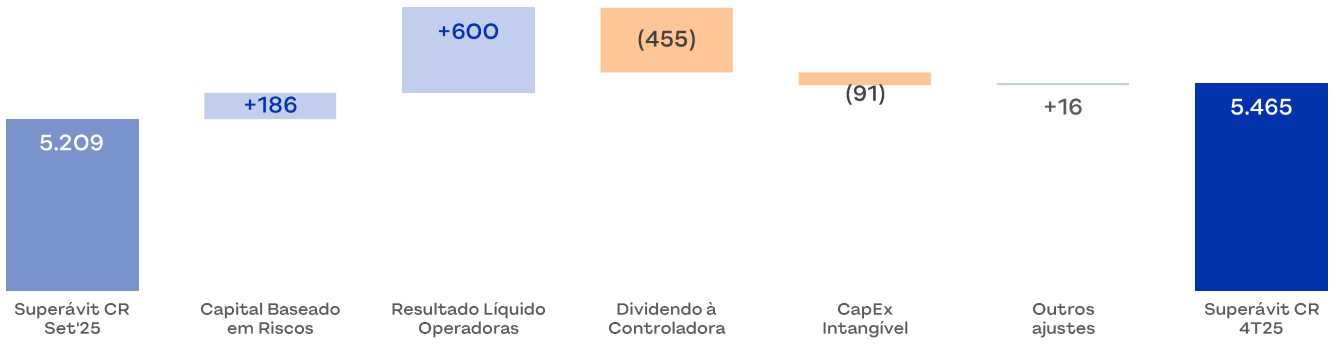
No 4T25, o caixa livre recuou R$1.540,0 milhões, refletindo principalmente a recompra de ações, consumo de caixa operacional e o pagamento da parcela retida do CCG (conforme apresentado no capitulo de Fluxo de Caixa).

R$ milhões	4T25	3T25	Var. R$ 4T25/3T25	4T24	Var. R$ 4T25/4T24
Provisões Técnicas Exigidas	**(2.755,2)**	**(2.842,1)**	**86,9**	**(2.394,7)**	**(360,4)**
(-) Provisões Líquidas SUS[1]	(707,5)	(677,8)	(29,7)	(500,3)	(207,2)
(-) PEONA	(994,1)	(991,4)	(2,7)	(952,0)	(42,1)
(-) Eventos a liquidar[2]	(1.050,3)	(1.169,6)	119,3	(938,9)	(111,3)
(-) Provisão para remissão	(3,4)	(3,3)	(0,1)	(3,5)	0,1
Ativos	**8.334,2**	**9.961,1**	**(1.626,9)**	**9.388,3**	**(1.054,1)**
(+) Caixa e Aplicações financeiras	8.184,7	9.811,6	(1.626,9)	9.255,0	(1.070,3)
(+) Imóveis vinculados	149,5	149,5	0,0	133,3	16,2
CAIXA LIVRE	**5.579,0**	**7.119,0**	**(1.540,0)**	**6.993,5**	**(1.414,5)**

(1) Provisões ReSUS líquido de Depósito Judicial, % Adimplência ABIs e Dívida Ativa a mais de 5 anos, conforme regra ANS.
(2) Representa o somatório dos Eventos a Liquidar das operadoras individuais antes das consolidações e eliminações.

Capital Regulatório

Todas as operadoras do grupo apresentaram superávit[3] de Capital Regulatório (CR), com um aumento de R$256,0 milhões com relação à posição de setembro'25. Essa variação é fruto principalmente do Resultado Líquido das Operadoras e da redução da exigência do Capital Baseado em Risco (CBR), que mais que compensou os dividendos pagos à Controladora e o Capex.



(3) O superavit atual de CBR, que é a soma dos superávits individuais de cada operadora, não representa o total caso todas as operadoras tivessem sido consolidadas em uma única entidade legal.

Relatório de Resultados 4T25

Anexos

Eventos Pontuais

R$ milhões	2T25	3T25	4T25	Comentários
Receita Líquida				
Deduções	**17,3**	**0,0**	**0,0**	
	17,3			Benefício da reclassificação CustoxDespesa
Custo Total				
ReSUS	**0,0**	**9,1**	**0,0**	
		9,1		Estorno do excedente após acordo ANS x HAM
Lucro bruto	**17,3**	**9,1**	**0,0**	
Despesas de vendas				
Despesas com comissões	**18,0**	**0,0**	**0,0**	
	18,0			Clawback de comissões
Despesas administrativas				
Pessoal	**24,7**	**39,3**	**0,0**	
	24,7	30,7		Baixa de provisão de remuneração variável
		8,6		Reversão ACT/CCT
Contingências e Tributos	**0,0**	**24,9**	**89,0**	
			89,0	Reversão passivo tributario
		24,9		Estorno do excedente após acordo ANS x HAM
Outras despesas/receitas operacionais	**47,8**	**59,9**	**68,8**	
	47,8	48,3	48,8	Acordo M&A
			10,0	Constituição ativo judicial transitado e julgado
			10,0	Ajuste bonificação medicamentos
		11,6		Multas aplicadas contra corretores
Ebitda Ajustado	**107,8**	**133,1**	**157,8**	
Resultado Financeiro	**(72,3)**	**(13,4)**	**44,0**	
	(46,2)			Baixa de atualizações monetárias de liberações de depósitos judiciais
	(26,1)	(55,7)		Juros e atualizações monetárias oriundas das cobrançasretroativas da NDI
		42,3		Estorno do excedente após acordo ANS x HAM
			44,0	Atualização de depósitos judiciais

Demonstração de Resultado

R$ milhões	4T25	3T25	Var. % 4T25/3T25	4T24	Var. % 4T25/4T24	2025	2024	Var. % 2025/2024
Receita Líquida	**7.914,9**	**7.774,9**	**1,8%**	**7.472,4**	**5,9%**	**30.863,3**	**28.952,1**	**6,6%**
Receita de contraprestações brutas	8.007,0	7.817,8	2,4%	7.601,7	5,3%	31.191,0	29.286,7	6,5%
Receita com outras atividades	224,0	226,9	-1,3%	220,9	1,4%	890,2	929,6	-4,2%
Deduções	(316,2)	(269,7)	17,2%	(350,2)	-9,7%	(1.218,0)	(1.264,3)	-3,7%
Custo Total	**(6.228,1)**	**(6.127,7)**	**1,6%**	**(4.943,7)**	**26,0%**	**(24.080,7)**	**(21.130,5)**	**14,0%**
Variação da PEONA	(2,7)	(14,0)	-81,1%	23,0	n/a	(42,1)	38,3	n/a
Variação da provisão de ressarcimento ao SUS	(111,1)	(119,7)	-7,2%	475,8	n/a	(600,4)	307,4	n/a
Depreciação e amortização	(141,9)	(143,7)	-1,3%	(139,5)	1,7%	(555,8)	(507,0)	9,6%
Custo médico-hospitalar e outros	(5.972,4)	(5.850,2)	2,1%	(5.303,0)	12,6%	(22.882,3)	(20.969,2)	9,1%
Sinistralidade Caixa	**-75,5%**	**-75,2%**	**-0,2pp**	**-71,0%**	**-4,5pp**	**-74,1%**	**-72,4%**	**-1,7pp**
Lucro bruto	**1.686,8**	**1.647,2**	**2,4%**	**2.528,7**	**-33,3%**	**6.782,6**	**7.821,6**	**-13,3%**
Margem bruta	21,3%	21,2%	0,1pp	33,8%	-12,5pp	22,0%	27,0%	-5,0pp
Despesas de vendas	**(635,5)**	**(606,9)**	**4,7%**	**(564,3)**	**12,6%**	**(2.383,1)**	**(2.151,1)**	**10,8%**
Despesas com comissões	(345,5)	(335,6)	2,9%	(324,6)	6,4%	(1.290,4)	(1.288,4)	0,2%
Provisão para perdas sobre créditos	(138,8)	(138,8)	0,0%	(111,9)	24,0%	(549,3)	(498,2)	10,3%
Despesas com publicidade e propaganda	(21,7)	(14,2)	52,9%	(31,4)	-30,7%	(92,5)	(72,1)	28,2%
Despesas com pessoal	(71,7)	(66,5)	7,9%	(61,0)	17,6%	(280,7)	(219,2)	28,0%
Outras despesas com vendas	(57,8)	(51,8)	11,5%	(35,4)	63,3%	(170,2)	(73,2)	132,7%
Despesas administrativas	**(847,9)**	**(914,5)**	**-7,3%**	**(1.435,9)**	**-41,0%**	**(3.579,7)**	**(4.256,0)**	**-15,9%**
Pessoal	(134,2)	(101,7)	31,9%	(166,9)	-19,6%	(518,4)	(603,4)	-14,1%
Serviços de terceiros	(141,8)	(127,7)	11,1%	(135,1)	5,0%	(493,4)	(451,3)	9,3%
Localização e funcionamento	(34,7)	(50,6)	-31,3%	(68,8)	-49,5%	(183,3)	(199,0)	-7,9%
Depreciação e amortização	(296,4)	(391,7)	-24,3%	(432,1)	-31,4%	(1.511,7)	(1.715,0)	-11,9%
Tributos	(79,0)	(90,3)	-12,5%	(24,8)	218,5%	(243,5)	(62,3)	290,8%
Provisões para riscos cíveis, trabalhista e tributário	(167,5)	(143,3)	16,9%	(610,2)	-72,5%	(589,1)	(1.110,5)	-47,0%
Planos de Stock Grant e Stock Option	13,0	(6,8)	n/a	2,4	444,4%	(22,9)	(102,7)	-77,8%
Despesas diversas	(7,2)	(2,4)	197,0%	(0,4)	1715,5%	(17,5)	(11,8)	48,0%
Outras despesas/receitas operacionais	**85,2**	**43,3**	**96,7%**	**(35,2)**	**n/a**	**222,1**	**43,3**	**413,6%**
Lucro operacional	**288,5**	**169,1**	**70,6%**	**493,4**	**-41,5%**	**1.041,9**	**1.457,7**	**-28,5%**
Receitas financeiras	448,7	491,9	-8,8%	851,2	-47,3%	1.729,7	1.711,6	1,1%
Despesas financeiras	(785,9)	(846,5)	-7,2%	(880,2)	-10,7%	(3.150,1)	(2.489,9)	26,5%
Lucro antes de IR e CSLL	**(48,7)**	**(185,4)**	**-73,7%**	**464,3**	**n/a**	**(378,5)**	**679,4**	**n/a**
IR e CSLL corrente	11,5	97,6	-88,2%	164,0	-93,0%	8,7	(119,3)	n/a
IR e CSLL diferido	8,1	30,8	-73,7%	(460,6)	n/a	132,2	(289,8)	n/a
Lucro (prejuízo) líquido	**(29,1)**	**(57,0)**	**-49,0%**	**167,8**	**n/a**	**(237,6)**	**270,3**	**n/a**
Margem líquida	-0,4%	-0,7%	0,4pp	2,2%	-2,6pp	-0,8%	0,9%	-1,7pp
Lucro (prejuízo) líquido	(29,1)	(57,0)	-49,0%	167,8	n/a	(237,6)	270,3	n/a
(+) Programa de outorga de ações e ILP	(13,0)	6,8	n/a	(2,4)	444,4%	22,9	102,7	-77,8%
(+) Amortização do intangível	222,7	328,0	-32,1%	349,4	-36,3%	1.238,4	1.451,1	-14,7%
(+) Despesas não-recorrentes	0,0	59,9	-100,0%	0,0	n/a	210,5	0,0	n/a
Lucro Líquido Ajustado	**180,6**	**337,7**	**-46,5%**	**514,7**	**-64,9%**	**1.234,2**	**1.824,1**	**-32,3%**
Margem	2,3%	4,3%	-2,1pp	6,9%	-4,6pp	4,0%	6,3%	-2,3pp
(+) Imposto de renda e Contribuição social	(19,6)	(153,2)	-87,2%	296,6	n/a	(114,2)	409,1	n/a
(+) Resultado Financeiro	337,2	354,5	-4,9%	29,0	1062,2%	1.420,4	778,3	82,5%
(+) Depreciação e Amortização	215,6	207,5	3,9%	222,2	-3,0%	829,1	770,9	7,5%
Ebitda Ajustado	**713,8**	**746,4**	**-4,4%**	**1.062,6**	**-32,8%**	**3.369,4**	**3.782,4**	**-10,9%**
Margem	9,0%	9,6%	-0,6pp	14,2%	-5,2pp	10,9%	13,1%	-2,1pp

Alguns percentuais e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a apresentação e, por isso, podem apresentar diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais.
Adicionalmente, pelo mesmo motivo, valores totais podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes.

Balanço Patrimonial

R$ milhões	31/12/2025	31/12/2024	Var. R$	Var. R$
Ativo	**74.101,7**	**75.475,2**	**(1.373,5)**	**-1,8%**
Ativo circulante	**12.252,7**	**12.514,1**	**(261,4)**	**-2,1%**
▸ Caixa e equivalentes de caixa	875,4	596,8	278,7	46,7%
▸ Aplicações financeiras de curto prazo	6.988,0	8.177,6	(1.189,6)	-14,5%
▸ Contas a receber de clientes	1.899,3	1.676,3	223,0	13,3%
▸ Estoques	362,8	366,4	(3,6)	-1,0%
▸ Impostos a recuperar	1.281,7	1.002,4	279,2	27,9%
▸ Outros ativos	449,3	334,1	115,2	34,5%
▸ Despesa de comercialização diferida	396,2	360,5	35,8	9,9%
Ativo não circulante	**61.849,0**	**62.961,0**	**(1.112,1)**	**-1,8%**
▸ Aplicações financeiras de longo prazo	321,3	480,6	(159,3)	-33,2%
▸ Impostos diferidos	4.160,0	3.614,3	545,6	15,1%
▸ Depósitos judiciais	1.727,7	1.211,9	515,8	42,6%
▸ Despesa de comercialização diferida	648,3	625,6	22,7	3,6%
▸ Outros créditos com partes relacionadas	2,0	3,2	(1,3)	-38,8%
▸ Instrumentos financeiros derivativos	0,0	12,6	(12,6)	-100,0%
▸ Outros ativos	163,1	96,0	67,1	69,9%
▸ Investimentos	6,0	5,8	0,2	2,7%
▸ Imobilizado	6.481,7	7.388,8	(907,1)	-12,3%
▸ Intangível	48.339,1	49.522,2	(1.183,1)	-2,4%
Passivo e patrimônio líquido	**74.101,7**	**75.475,2**	**(1.373,5)**	**-1,8%**
Passivo circulante	**6.975,7**	**7.163,0**	**(187,3)**	**-2,6%**
▸ Empréstimos e Financiamentos	847,2	950,8	(103,7)	-10,9%
▸ Fornecedores	252,0	294,4	(42,5)	-14,4%
▸ Provisões técnicas e operações de assistência à saúde	3.599,2	3.319,2	280,0	8,4%
▸ Débitos de operações de assistência à saúde	56,8	99,6	(42,7)	-42,9%
▸ Obrigações sociais	766,2	832,8	(66,6)	-8,0%
▸ Tributos e contribuições a recolher	407,6	506,6	(99,0)	-19,5%
▸ Imposto de renda e contribuição social	31,1	30,3	0,8	2,5%
▸ Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	0,6	0,6	(0,0)	-1,2%
▸ Arrendamentos a pagar	566,8	522,7	44,1	8,4%
▸ Instrumentos financeiros derivativos	234,6	201,2	33,4	16,6%
▸ Outros débitos com partes relacionadas	4,0	4,0	(0,0)	-0,9%
▸ Outras contas a pagar	209,7	400,7	(191,0)	-47,7%
Passivo não circulante	**18.920,9**	**19.585,0**	**(664,1)**	**-3,4%**
▸ Empréstimos e Financiamentos	12.021,1	11.803,8	217,2	1,8%
▸ Tributos e contribuições a recolher	91,7	124,0	(32,3)	-26,0%
▸ Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	396,5	42,5	354,0	832,5%
▸ Arrendamentos a pagar	2.019,1	3.242,3	(1.223,2)	-37,7%
▸ Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.086,5	1.721,0	365,5	21,2%
▸ Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	1.714,9	1.418,6	296,3	20,9%
▸ Instrumentos financeiros derivativos	16,9	0,0	16,9	n/a
▸ Outras contas a pagar	574,3	1.232,8	(658,5)	-53,4%
Patrimônio líquido	**48.205,1**	**48.727,2**	**(522,1)**	**-1,1%**
▸ Capital social	38.866,3	38.866,2	0,1	0,0%
▸ Ações em tesouraria	(961,4)	(623,2)	(338,2)	54,3%
▸ Reserva legal	201,5	201,5	0,0	0,0%
▸ Reserva de capital	9.848,4	9.875,0	(26,7)	-0,3%
▸ Reserva de lucros	353,1	590,3	(237,2)	-40,2%
▸ Outros resultados abrangentes	(104,4)	(184,3)	79,9	-43,3%
▸ Lucros (Prejuízos) acumulados do período	0,0	0,0	0,0	n/a
Patrimônio líquido atribuível aos controladores	48.203,4	48.725,5	(522,1)	-1,1%
Participação de não controladores	1,7	1,7	(0,0)	-0,2%

Alguns percentuais e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a apresentação e, por isso, podem apresentar diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais.
Adicionalmente, pelo mesmo motivo, valores totais podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes.

Demonstração do Fluxo de Caixa

R$ milhões	4T25	4T24	2025	2024
Lucro (prejuízo) líquido	**(29,1)**	**167,8**	**(237,6)**	**270,3**
Ajustes para reconciliar o lucro líquido com o caixa	**1.426,0**	**1.803,2**	**5.819,1**	**5.676,3**
Depreciação e amortização	364,3	490,0	1.791,7	1.959,0
Amortização de direito de uso	74,0	81,6	275,8	263,0
Provisão/(Reversão) de glosa esperada	8,4	0,0	32,2	0,0
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	167,0	(19,4)	617,5	(35,3)
Provisão para perdas sobre créditos	138,8	111,9	549,3	498,2
Baixa de ativo imobilizado	0,2	(8,6)	24,7	(0,5)
Baixa do intangível	0,0	1,7	50,1	6,1
Baixa de investimento	0,0	0,0	26,2	0,0
Provisão para perda de adiantamento a fornecedores	5,8	0,0	16,1	0,0
Apropriação prêmio de retenção	5,7	0,0	11,4	0,0
Remensurações de direito de uso/arrendamentos a pagar	0,0	0,0	(6,5)	0,0
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	160,8	377,8	578,3	853,3
Rendimento de aplicação financeira	(284,3)	(192,9)	(1.191,4)	(782,7)
Ajuste a valor de mercado de aplicações financeiras	0,0	0,0	0,0	0,2
Perda (Ganho) com instrumentos financeiros derivativos	20,9	(26,0)	112,2	(32,4)
Juros e atualizações monetárias de arrendamento	86,6	93,1	363,4	336,6
Juros e encargos financeiros de empréstimos, financiamentos e debêntures	528,2	376,1	1.907,8	1.350,4
Atualizações monetárias de provisão para provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	43,8	0,0	178,5	0,0
Atualizações monetárias de depósitos judiciais	(51,5)	0,0	(77,1)	0,0
Atualizações monetárias SUS	35,8	0,0	159,4	0,0
Atualização monetária de obrigações contratuais	6,0	0,0	65,2	0,0
Efeito liquido de ativos indenizatórios	0,0	0,0	(25,8)	0,0
Variação cambial	8,3	17,9	(31,5)	60,8
Transações de pagamento baseado em ações	(13,0)	(2,4)	22,9	102,7
Mudança no valor justo passivo contingente	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	0,0	81,6	0,0	81,6
Imposto e contribuição social	(11,5)	(164,0)	(8,7)	119,3
Impostos diferidos	(8,1)	460,6	(132,2)	289,8
Amortização de despesas de comercialização diferidas	139,9	124,2	509,6	606,3
(Aumento) diminuição das contas do ativo:	**(380,6)**	**(186,9)**	**(1.863,3)**	**(1.795,6)**
Contas a receber	(127,4)	(80,1)	(803,3)	(613,6)
Estoques	(5,7)	23,1	3,6	(47,8)
Tributos a recuperar	46,1	28,8	237,7	25,5
Depósitos judiciais	(64,0)	4,0	(548,4)	(576,9)
Outros ativos	(91,8)	(25,0)	(184,9)	30,9
Despesa de comercialização diferida	(137,7)	(137,6)	(568,0)	(613,7)
Aumento (diminuição) das contas do passivo:	**(729,6)**	**(1.222,1)**	**(1.620,0)**	**(1.430,4)**
Provisões técnicas de operações de assistência a saúde	(228,0)	(889,2)	(44,8)	(497,0)
Débitos de operações de assistência a saúde	(5,7)	32,1	(42,7)	41,5
Obrigações sociais	(189,7)	(154,5)	187,8	133,1
Fornecedores	7,7	72,5	32,7	5,2
Tributos e contribuições a recolher	(81,4)	(53,3)	(790,1)	(148,9)
Outras contas a pagar	(79,8)	220,8	(378,8)	(114,2)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(4,5)	(61,3)	(124,7)	(250,6)
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	(148,2)	(389,1)	(459,4)	(599,6)
Caixa líquido (utilizado nas) gerado pelas atividades operacionais continuadas	**286,8**	**562,0**	**2.098,2**	**2.720,6**
Fluxo de caixa líquido (utilizado nas) proveniente das atividades operacionais descontinuadas	0,0	0,0	(9,6)	5,6
Caixa líquido (utilizado nas) gerado pelas atividades operacionais	**286,8**	**562,0**	**2.088,6**	**2.726,2**
Fluxo de caixa das atividades de investimento	**1.706,8**	**(1.361,7)**	**1.455,6**	**(2.225,4)**
(Pagamentos) Recebimento a partes relacionadas	(1,2)	0,1	0,0	0,2
Aquisição de imobilizado	(327,6)	(334,1)	(742,9)	(513,5)
Aquisição de intangíveis	(91,5)	(1,5)	(297,5)	(292,8)
Resgates (aplicações) de aplicações financeiras	2.127,1	(1.026,1)	2.512,2	(1.390,1)
Fluxo de caixa (utilizado nas) proveniente das atividades de investimento descontinuadas	0,0	0,0	(16,2)	(29,2)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	**(1.788,9)**	**907,7**	**(3.240,3)**	**(1.319,4)**
Emissão de debêntures	3.650,0	2.000,0	5.150,0	3.000,0
Captação de empréstimos e financiamentos	60,1	0,0	60,1	260,0
Recebimento de instrumentos financeiros derivativos	(2,1)	(0,8)	(23,3)	(7,8)
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures	(3.796,7)	(146,7)	(5.214,2)	(2.061,6)
Pagamento de juros de empréstimos, financiamentos e debêntures	(932,4)	(571,2)	(1.738,8)	(1.369,5)
Custos de transação relacionados à captações	(13,4)	(10,5)	(19,7)	(16,4)
Aquisição de controladas - Pagamentos	(211,5)	(16,5)	(477,9)	(375,1)
Pagamento de arrendamento	(158,9)	(146,6)	(565,4)	(510,2)
Gasto com emissão de ações	0,0	0,0	0,1	0,0
Recompra de ações próprias	(384,1)	(200,1)	(386,4)	(220,8)
Pagamento de plano de remuneração baseado em ações - Stock grant	0,0	0,0	(25,4)	(26,5)
Fluxo de caixa proveniente das atividades de investimento descontinuadas	0,0	0,0	0,7	8,7

Alguns percentuais e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a apresentação e, por isso, podem apresentar diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais.
Adicionalmente, pelo mesmo motivo, valores totais podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes.

Hapvida

ANS nº 368253

Relações
com Investidores

ri@hapvida.com.br

ri.hapvida.com.br